





Introdução ao Design Editorial: Composição de Narrativa Visual

AUP 2328 - Introdução ao Projeto Visual

Prof. Dr. Gustavo Orlando Fudaba Curcio

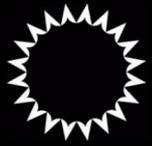
Junho de 2020

O que é um
espelho?



“O espelho editorial é um gráfico que simula a distribuição do conteúdo de um projeto editorial. Matérias, seções, colunas e anúncios são estruturados dentro do espelho. Seu principal objetivo é determinar o fluxo do material e seu número de páginas, assim mapeando o conteúdo da edição. Sabe-se que o conteúdo das revistas muda a cada edição, ou seja há variáveis de texto e imagens. O espelho ajuda a determinar a sequência do conteúdo da edição.”.

Fundamentos gráficos para um design consciente (em português).
Raquel Matsushita. Musa Editora. 2011



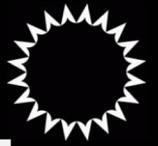
Funções do espelho editorial

Materializar a narrativa

Prever conflitos gráficos: cromáticos, semânticos, etc...

Adaptar a quantidade de conteúdo à estrutura

Verificar a coesão do Projeto Gráfico



Um projeto de arte tem natureza internacional. O que tem a ver com a arte e com o mundo nos projetos de arte?

Qual é o seu projeto favorito? Por quê?

Com um design que atende...



SKIGARD HYTTE
Markus Rindholm, Berntoft, Noruega

Módulo funcional no extremo

Com interior predominantemente feito de madeira, módulo funcional em montanha mientista natuagga no verão e salta aos olhos em meio ao típico cenário nevado da inverno norueguesa.

#1000 #1000 #1000





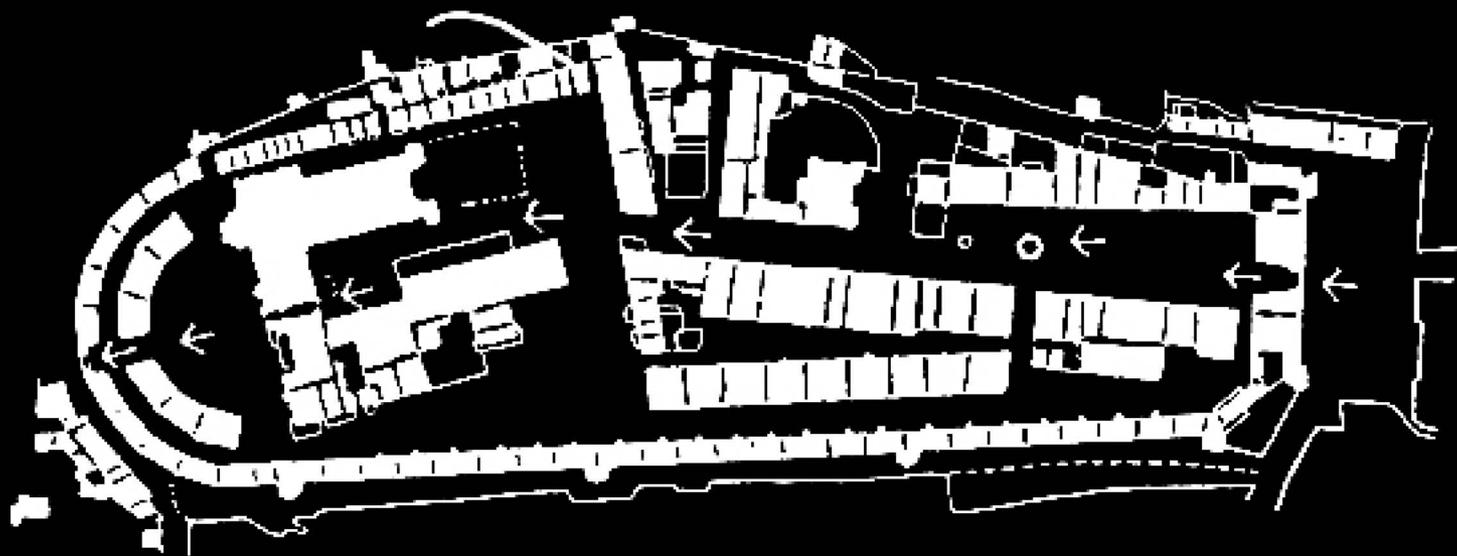
“

**“Como você chegaria onde está se não enxergasse?
Como seria o espaço a percorrer? O tempo, para chegar
de onde estava ao local em que está, seria o mesmo que
utilizaria se dispusesse ou não dispusesse de visão?**

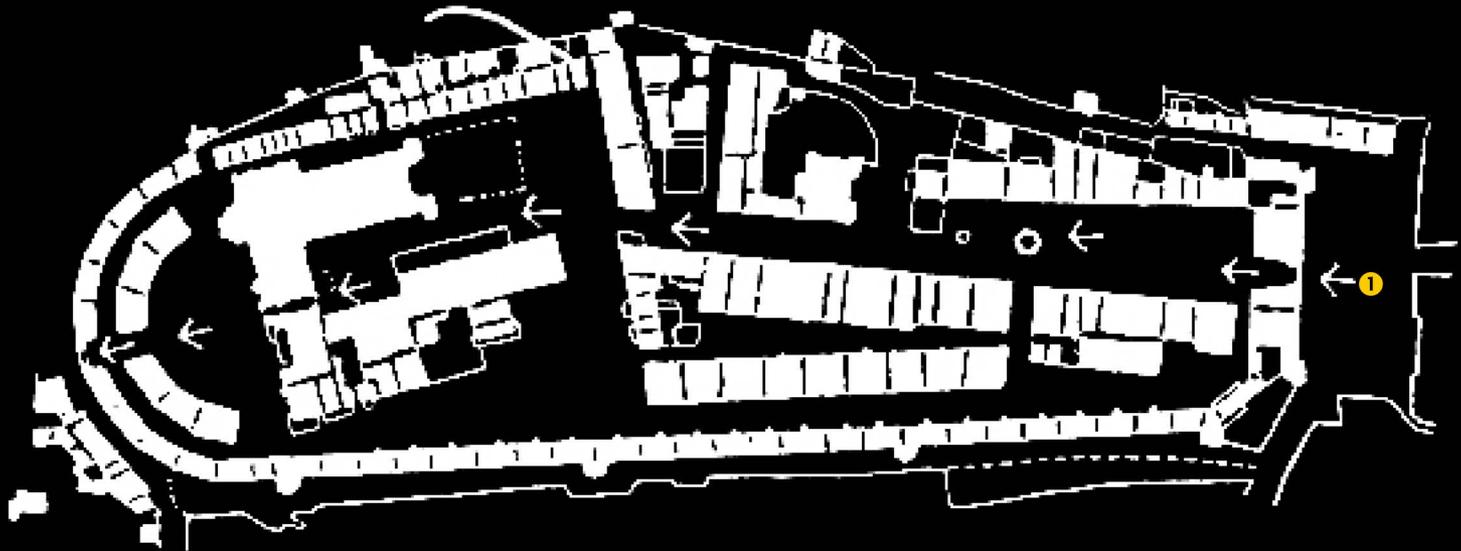
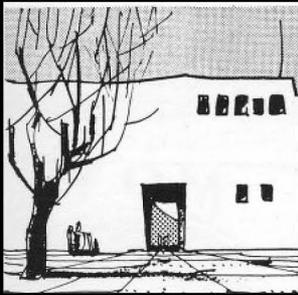
[...]

**Sou da forma que sou e me percebo,
no espaço em que vivo; sei de mim no espaço
e sei do espaço pelo meu corpo”.**

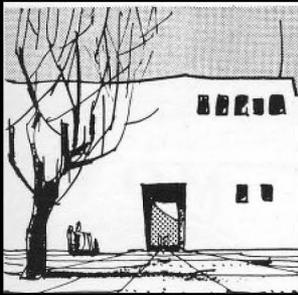
Masini, Elcie Salzano. *Perceber: Raiz do Conhecimento*,
Editora Vetor, São Paulo, 2012.



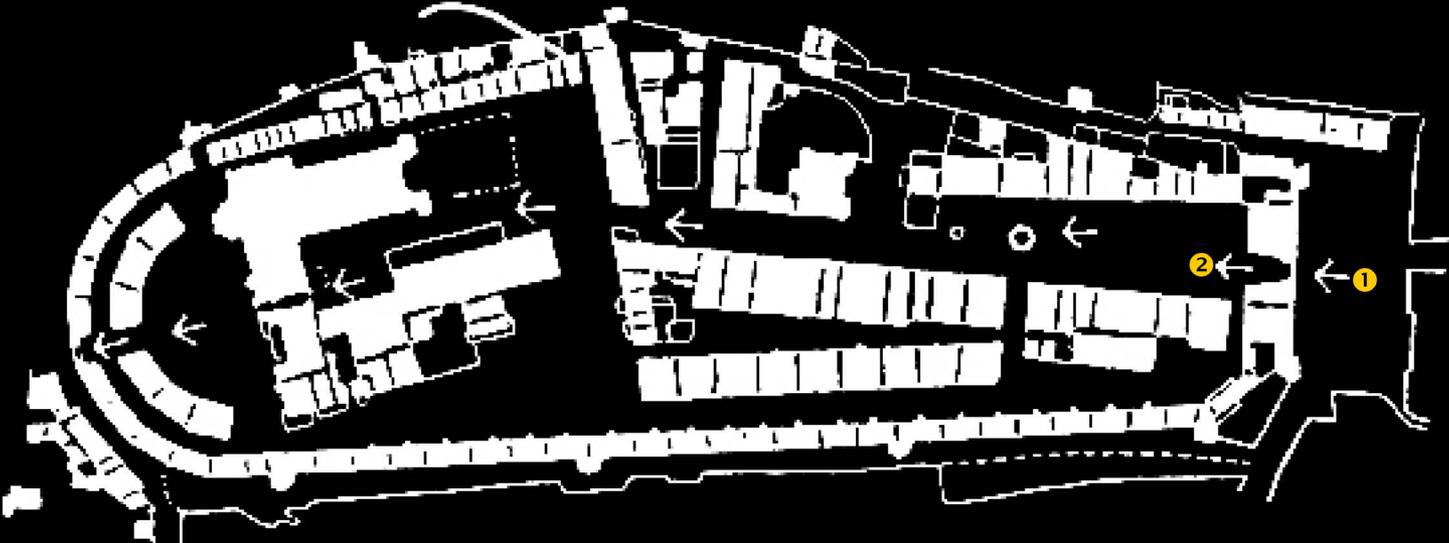
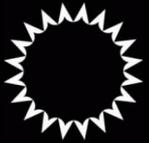
1



1



2



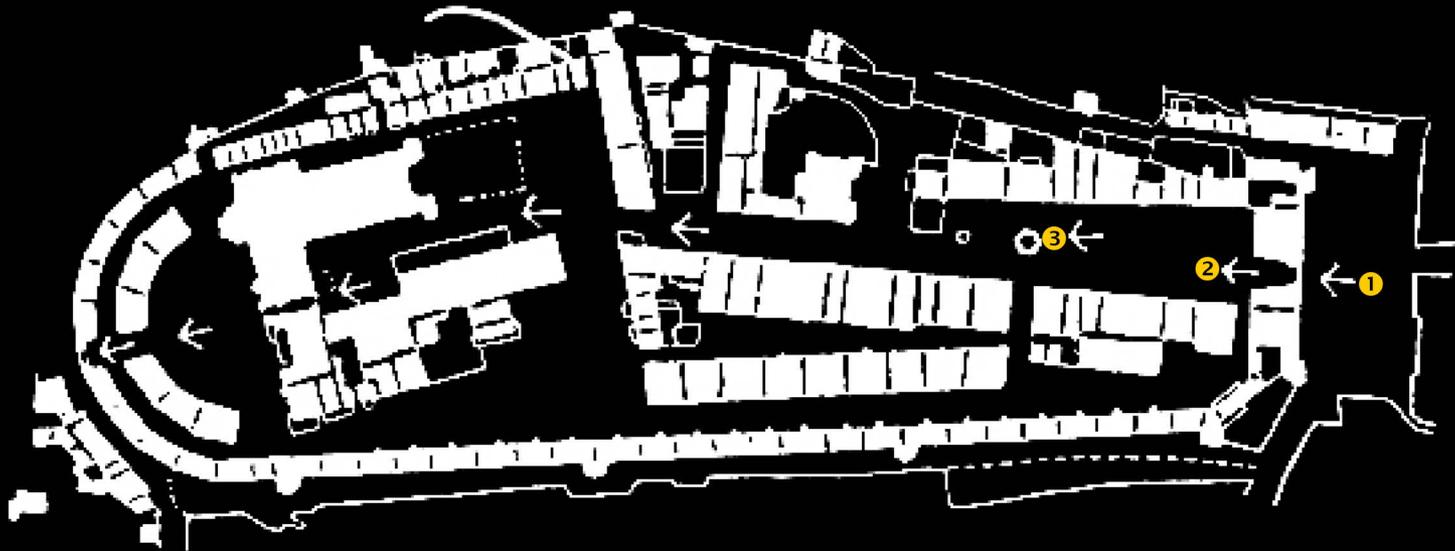
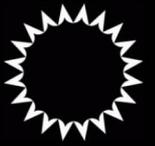
1



2



3



1



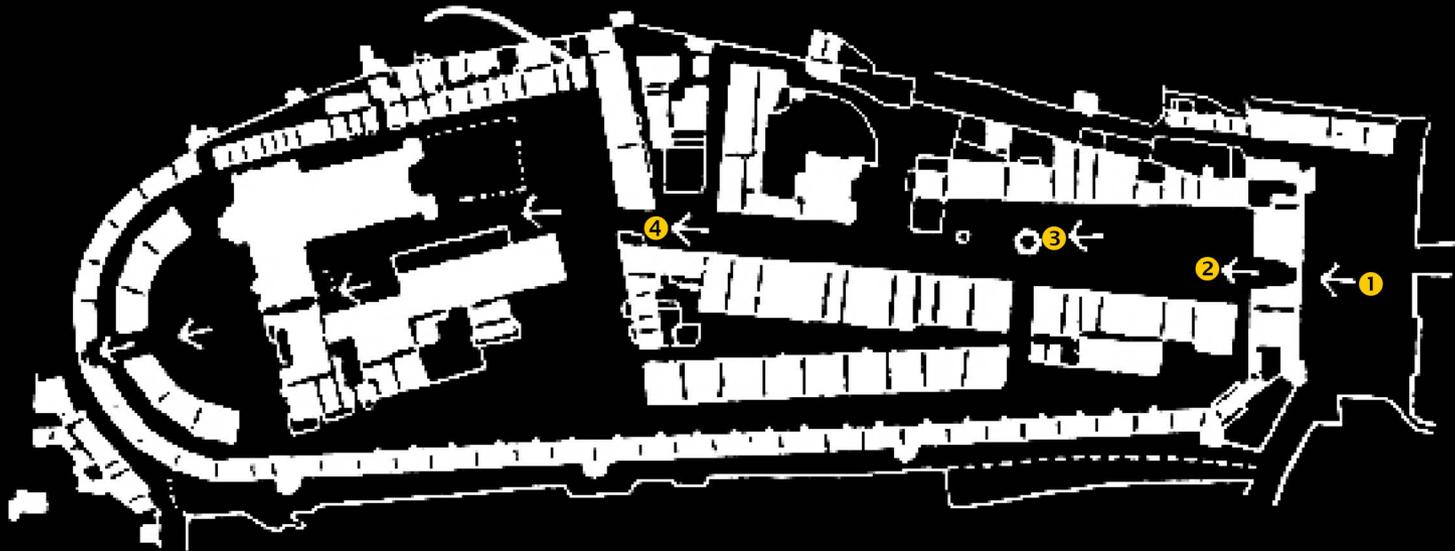
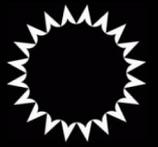
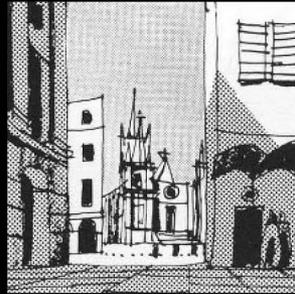
2



3



4



1



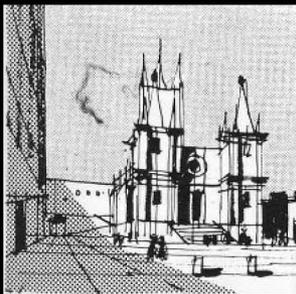
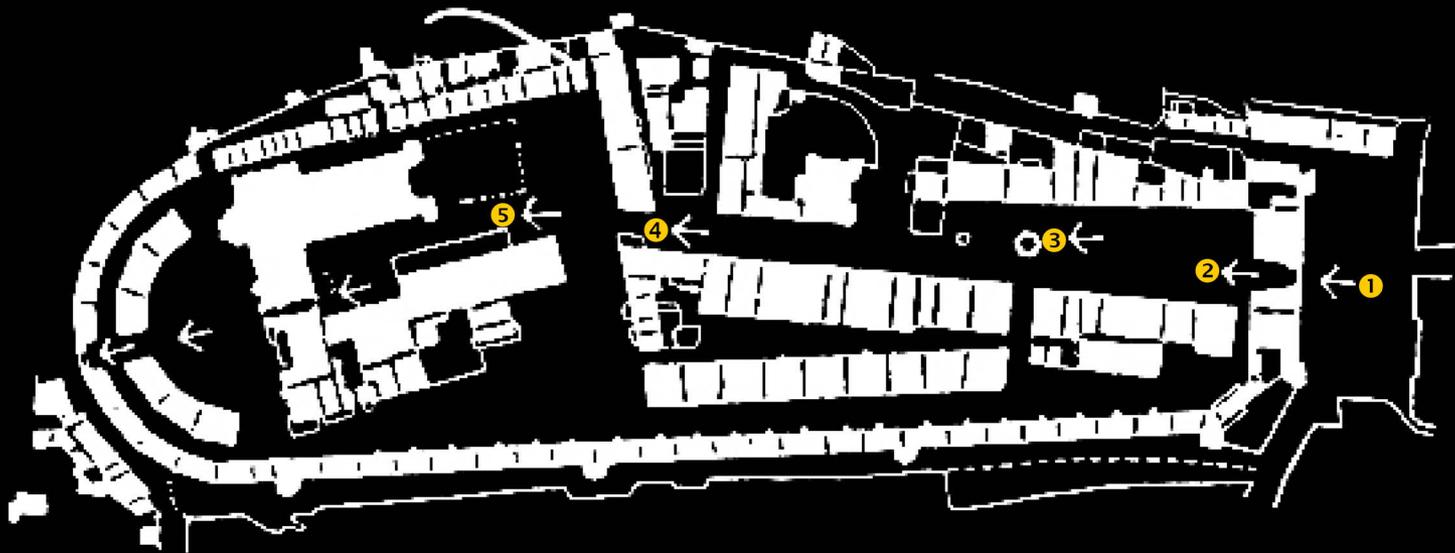
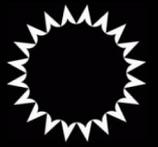
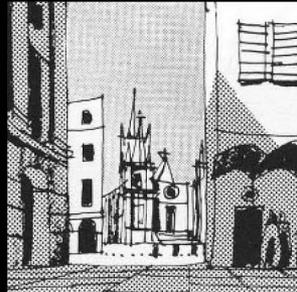
2



3



4



5

1



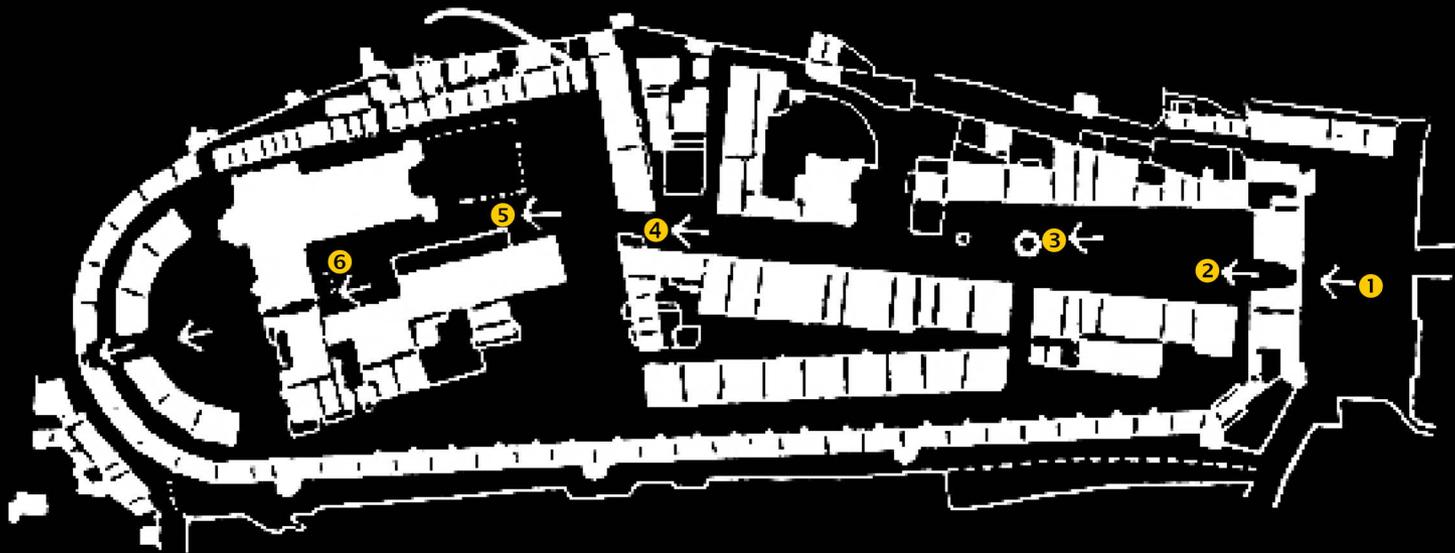
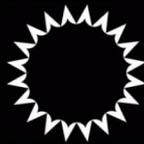
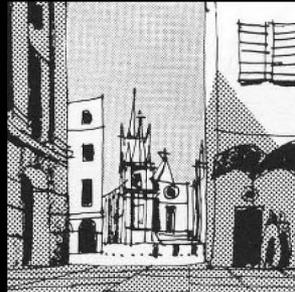
2



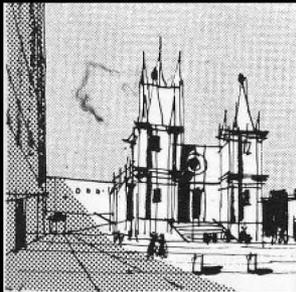
3



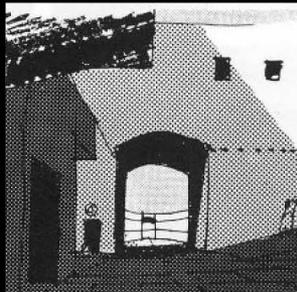
4



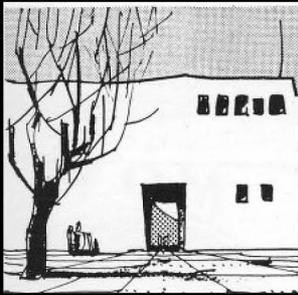
5



6



1



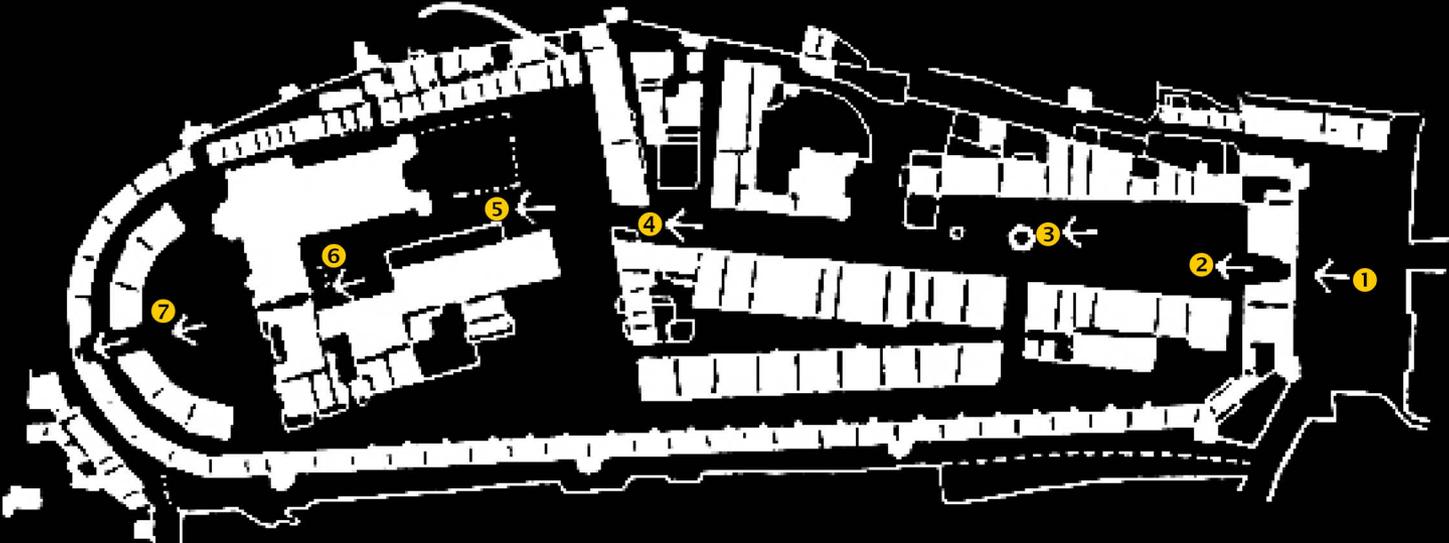
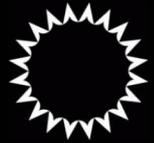
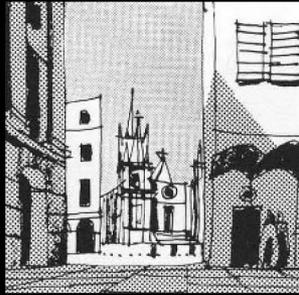
2



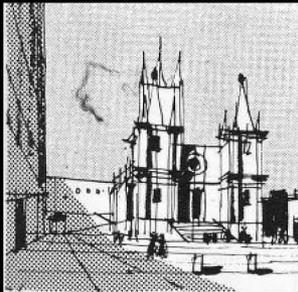
3



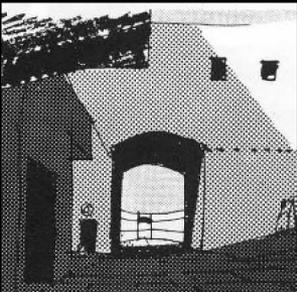
4



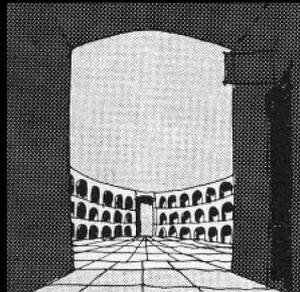
5



6



7



1



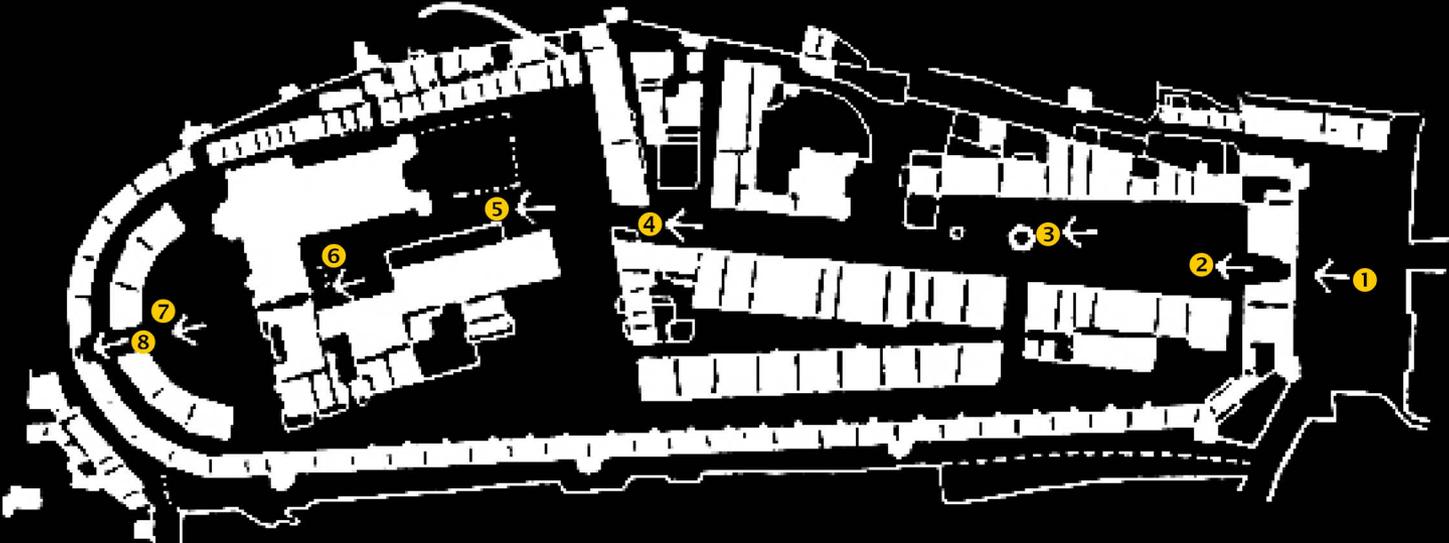
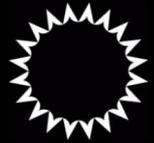
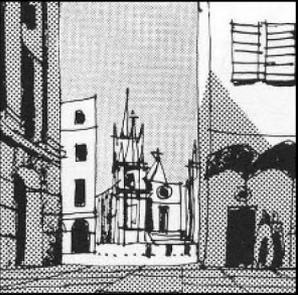
2



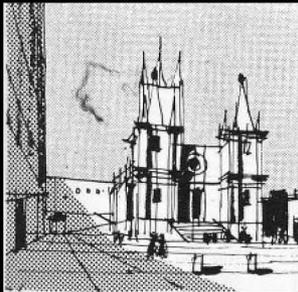
3



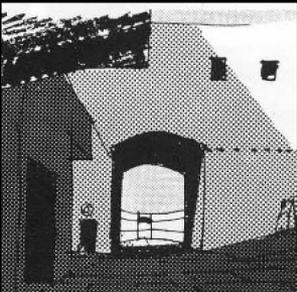
4



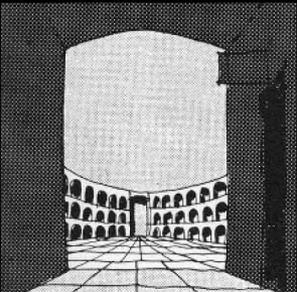
5



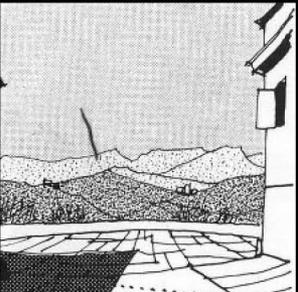
6

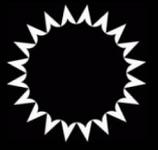


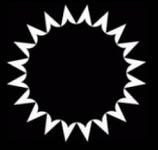
7

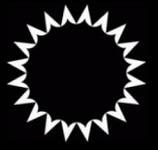


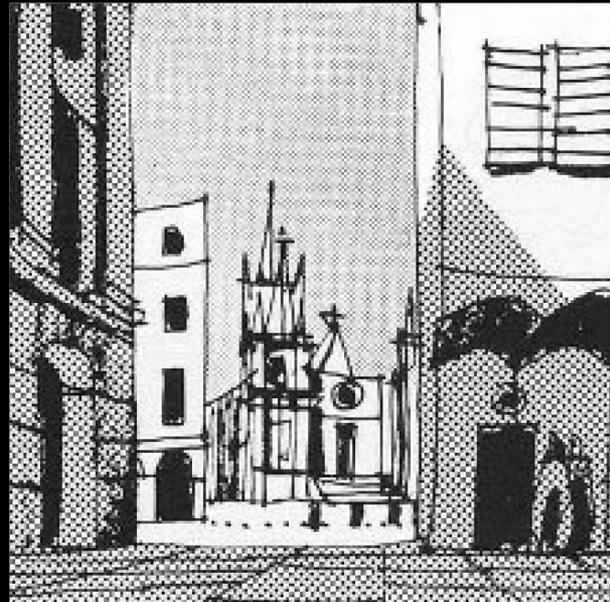
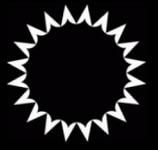
8

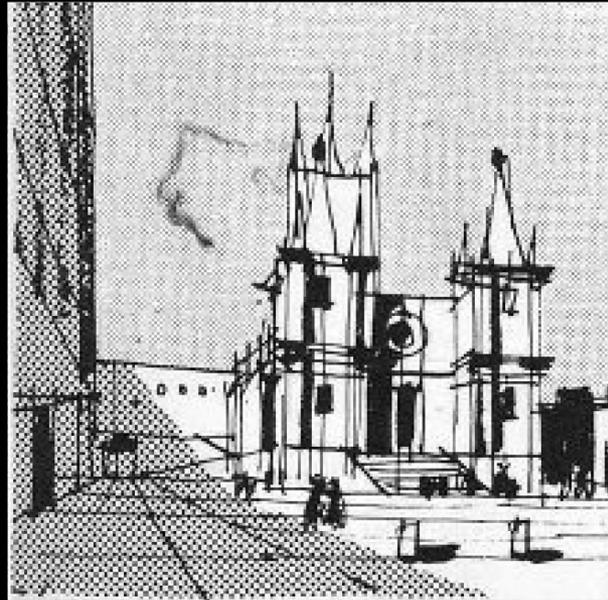
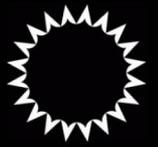


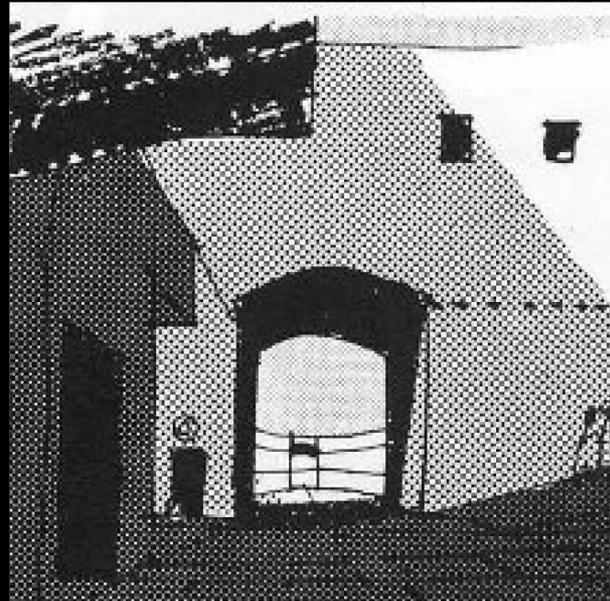
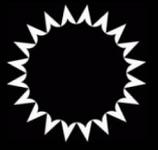


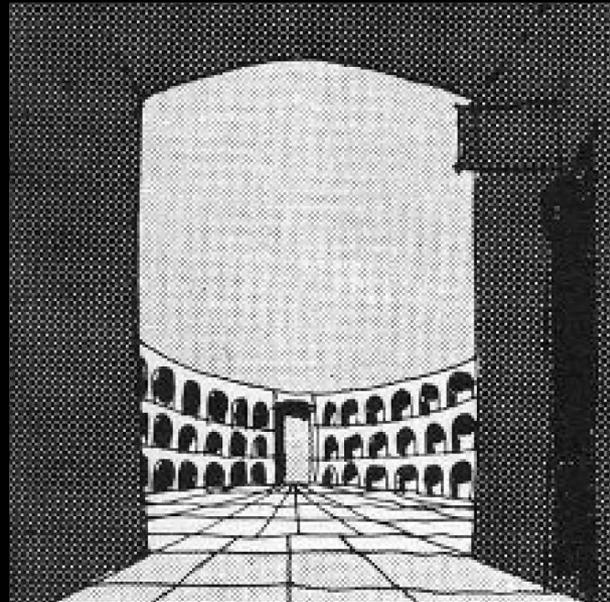
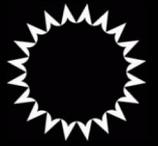


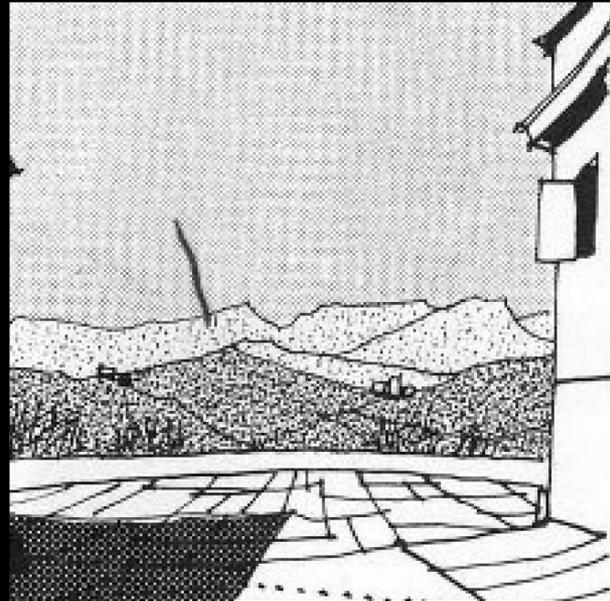
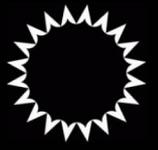


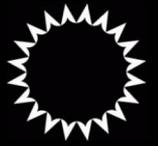






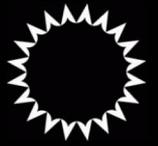






Gordon Cullen

Conceito de visão serial



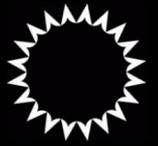
Observar

a arquitetura



Perceber

a arquitetura



Conhecer

a arquitetura



“

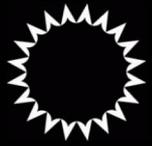
“O que há de mais precioso na proposta de Cullen é o estímulo que promove à percepção. Esteja o sujeito no espaço que for e em qualquer velocidade de apreciação, ele pode usufruir de poéticas nem sempre valoradas. A visão serial faz surgir um novo observador mais atento às suas emoções.”

Adam, Roberto Sabatella. *Analisando o conceito de paisagem urbana de Gordon Cullen*, UFPR, Curitiba, 2008.



Observar + Perceber =

Conhecer



“Abordar questões relativas à percepção faz parte do processo de compreensão do nosso derredor e dos inúmeros códigos artístico-culturais, ainda que em determinados momentos não se possa percebê-los como tal. Esse códigos apresentam ideias e reflexões sobre as áreas do conhecimento.”

Silva, Frederico Fernando Souza. Educação Patrimonial, um outro olhar. *In Perceber: Raiz do Conhecimento*. Org. Elcie Salzano Masini, Editora Vetor, São Paulo, 2012.



“O processo de percepção envolve um conjunto de fatores entrelaçando experiência, ou vivencia e razão — ambas vinculadas na construção de conhecimento gerando ampliação mais consistente e detalhada sobre o meio circundante.”

Silva, Frederico Fernando Souza. Educação Patrimonial, um outro olhar. *In Perceber: Raiz do Conhecimento*. Org. Elcie Salzano Masini, Editora Vetor, São Paulo, 2012.



Desafio:



Desafio:
descrever
visualmente
a arquitetura.



Desafio:
como fazer o outro
entender um projeto
arquitetônico?



Design gráfico: construção de uma **narrativa visual** sobre um projeto arquitetônico para mídia impressa ou digital estática.

Revista
Jornal
E-book



1. O que é uma narrativa visual?

2. A compreensão de um projeto arquitetônico

3. A análise de um projeto arquitetônico — percursos

4. A síntese de um projeto — edição de imagens

5. A edição

6. A produção e inserção do texto

7. Compreensão e entrega: a leitura

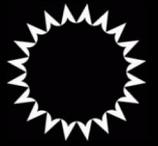


1. O que é narrativa visual?



Uma sequência de imagens é o que dá forma à narrativa, concretizando o discurso (sobre o projeto arquitetônico). Quando contam uma história, as imagens formam as chamadas narrativas visuais. Em uma analogia com as histórias em quadrinhos, é como se os desenhos fossem slides e o balão de fala do personagem fosse o discurso do redator."

Adas, Eduardo e Galvão, Joni.
Superapresentações, São Paulo, Panda Books, 2011



2. A compreensão do projeto arquitetônico



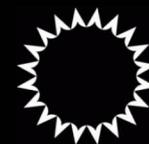
Percorrer o espaço, **observar** o espaço,
perceber o espaço...

**...conhecer a
arquitetura.**



Percorrer o espaço, **observar** o espaço,
perceber o espaço...

...sair da planta.



FICHA TÉCNICA

Nome do Projeto: **Apartamento para Edifício Cristo Rei**

Escritório: **UNIC Arquitetura**

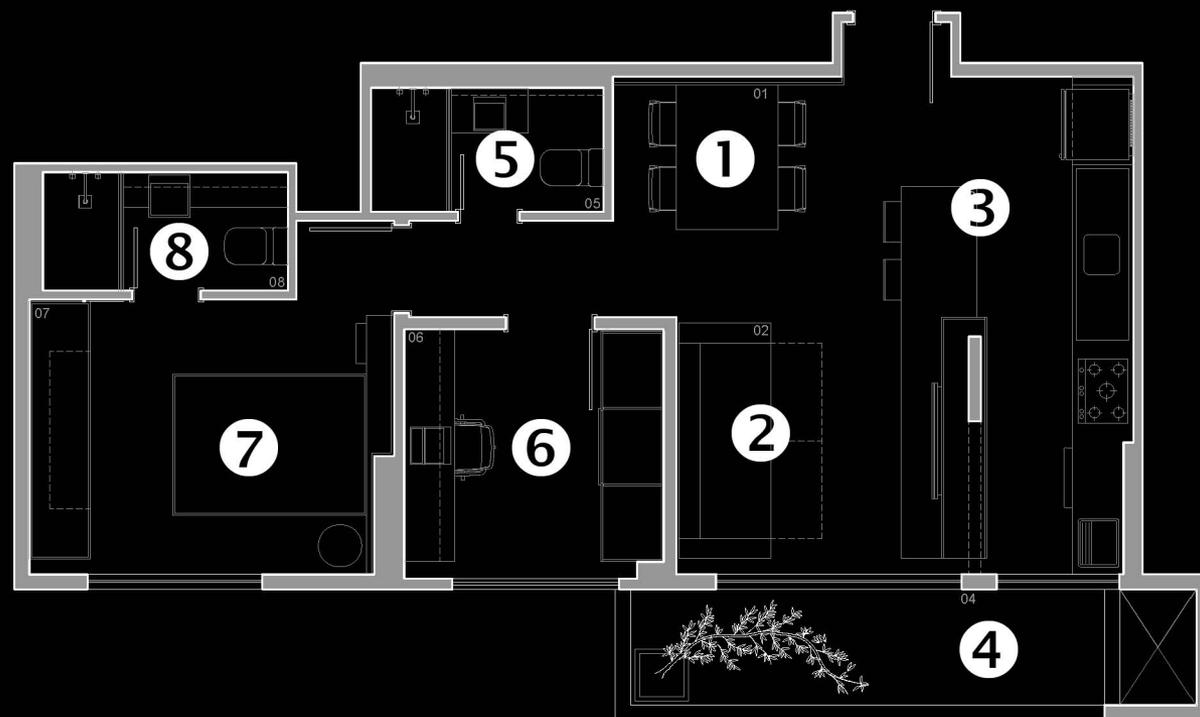
Arquitetas responsáveis:

Lisa Zimmerlin
e Carolina Danylczuk

Localização: **Curitiba, Paraná**

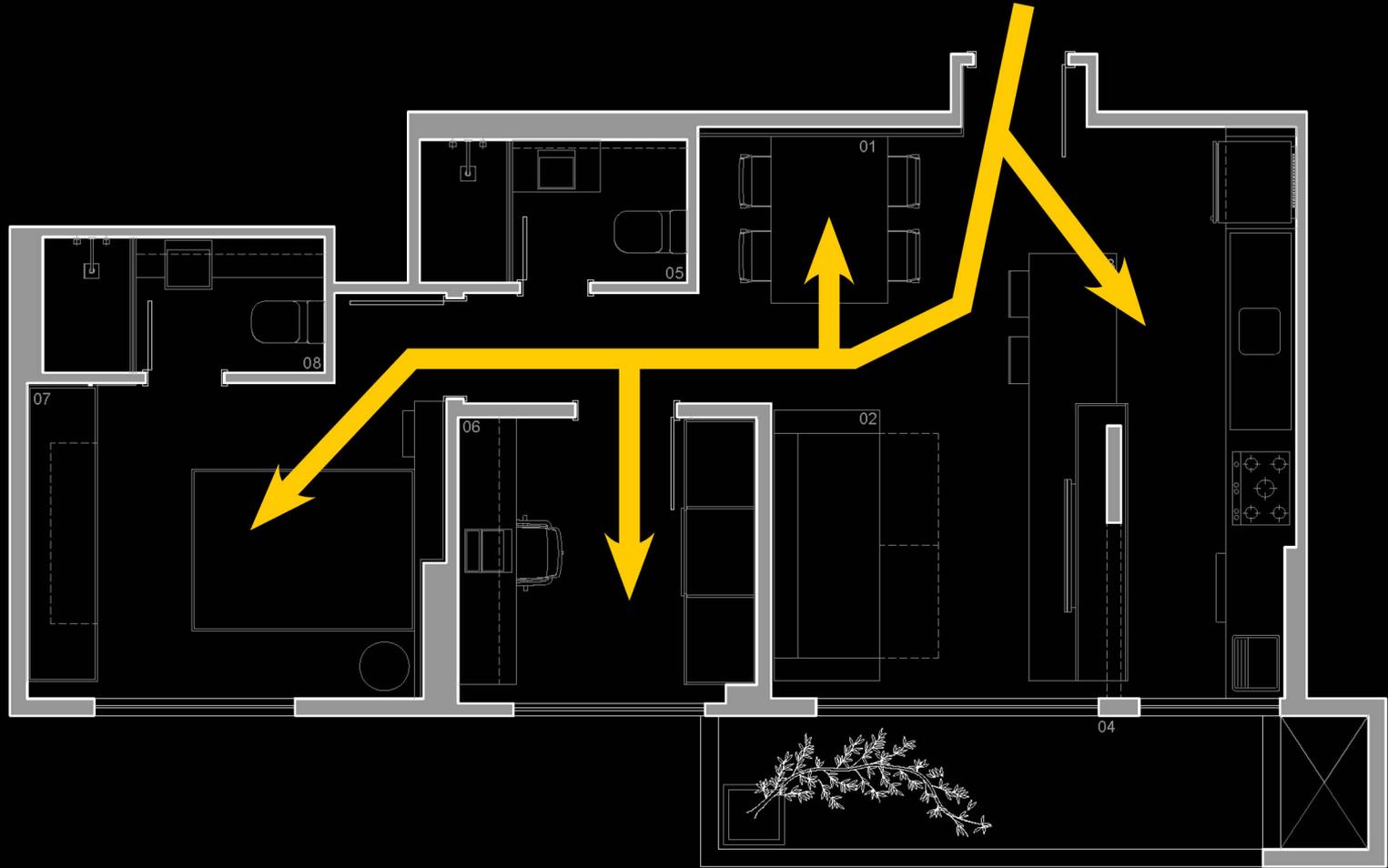
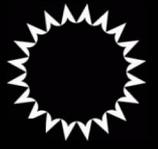
Ano de conclusão da obra: **2019**

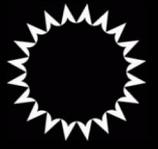
Área total construída: **62 m²**



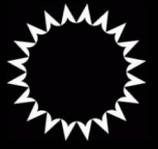
CÔMODOS / AMBIENTES

- 1 Sala de jantar
- 2 Sala de estar
- 3 Cozinha / Área de Serviço
- 4 Varanda
- 5 Lavabo
- 6 Escritório
- 7 Suíte Master
- 8 Banheiro Suíte

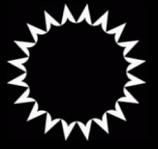




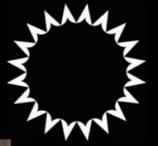




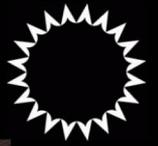


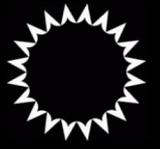


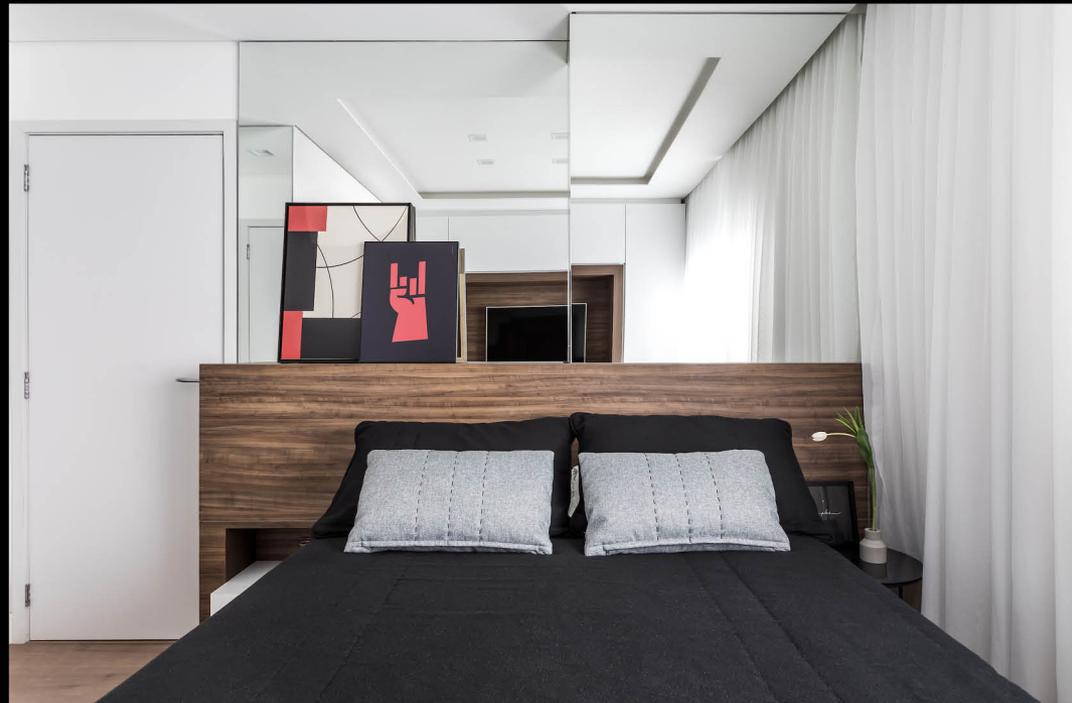
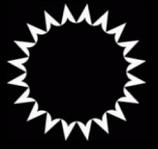




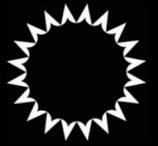




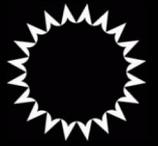






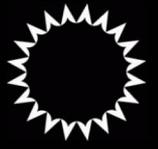


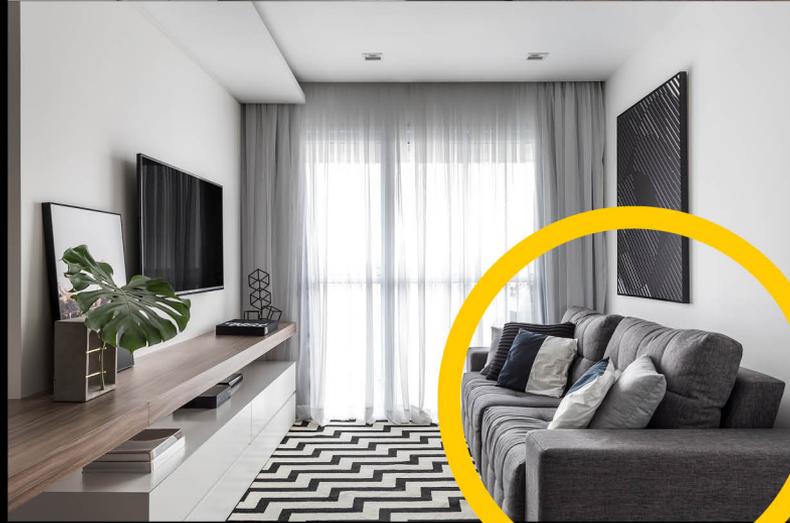
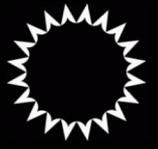
3. A análise do projeto arquitetônico

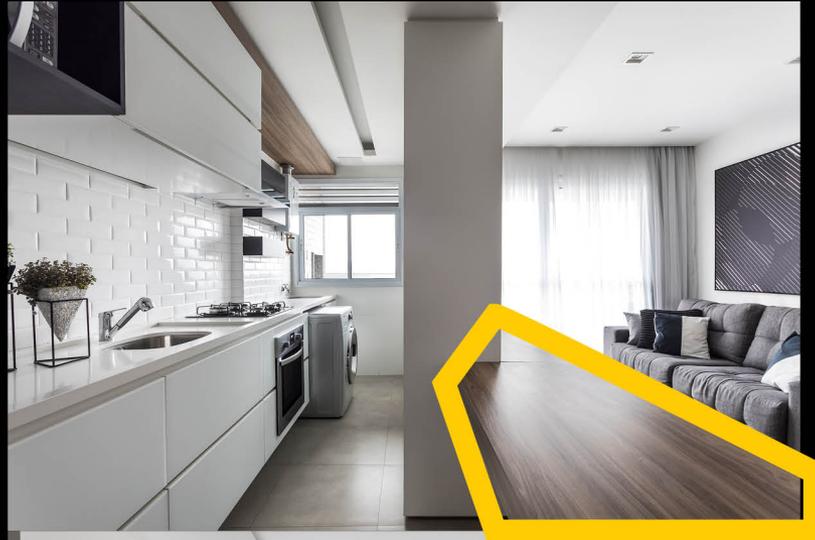
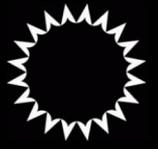


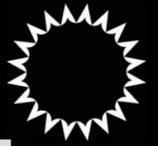
A **Narrativa Visual** em arquitetura
se constrói a partir de elementos de:

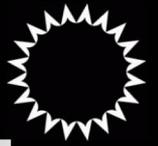
conexão visual.

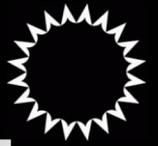








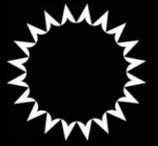






“

“A arquitetura é um ato de vontade consciente. Arquitetar é colocar em ordem. Pôr em ordem o quê? Funções e objetos. Espaços, distâncias e formas exteriores, espaços interiores e formas interiores, caminhadas interiores e formas exteriores, espaços exteriores — quantidades, pesos, atmosfera. É com isso que agimos.”
(Le Corbusier, 1930)



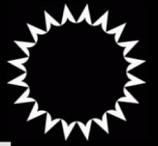
4. A síntese do projeto arquitetônico



Em busca de um high-concept.

É uma expressão bastante empregada por roteiristas de Hollywood. Para eles, um filme tem um high-concept (um "conceito de peso", em tradução livre) quando pode ser resumido em uma frase breve, forte e convidativa.

Qual é o high-concept por trás do projeto arquitetônico em questão?





Qual é o high-concept?

Monocromia

Múltiplo uso de espaços

Apartamento Compacto

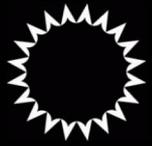
Black & White

Cozinha americana

...



5. A edição



A partir da trajetória imaginada pelo espaço construído, crie um roteiro.

Sequência lógica de imagens que simulam a percepção
do usuário da arquitetura.

(técnica do roteirista Robert McKee,
em Super-histórias, de Joni Galvão, 2015)



Ingredientes para a criação do roteiro:

Memorial descritivo do projeto

Entrevista com os arquitetos / designers

Entrevista com o usuário

Percepção do editor sobre o projeto



Pontos-chave para a criação do roteiro:

Os objetivos da comunicação visual (reportagem)

O contexto em que será feita (veículo ou plataforma)

O público a que se destina (leitor)

A mensagem principal (high-concept)

Detalhes relevantes para a compreensão



Imagens são flashes rápidos para o cérebro. Palavras precisam de tempo para serem lidas, absorvidas e compreendidas. São linguagens distintas que se complementam para que possamos contar uma história. As diferenças visual e intelectual podem ser exploradas para aumentar o drama da história e o impacto geral da publicação.

Jan White, *Editing by Design*, 1974.

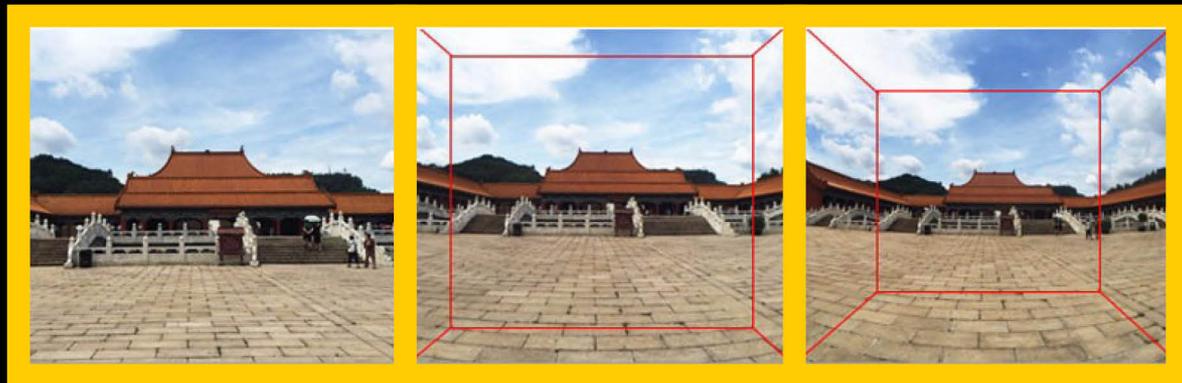
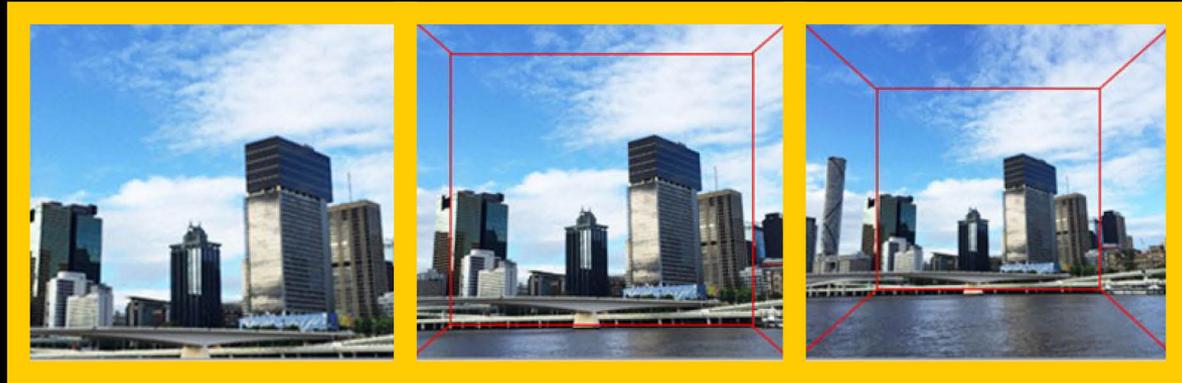
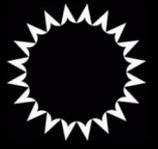


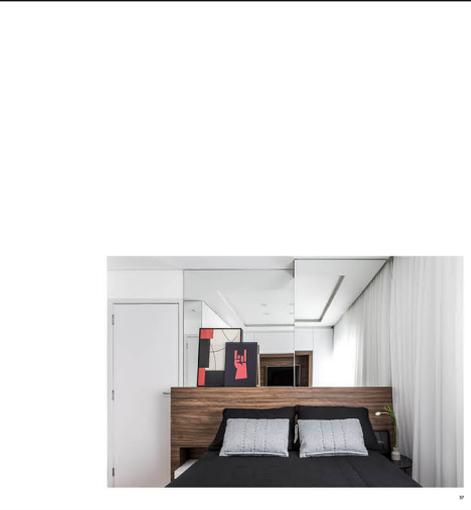
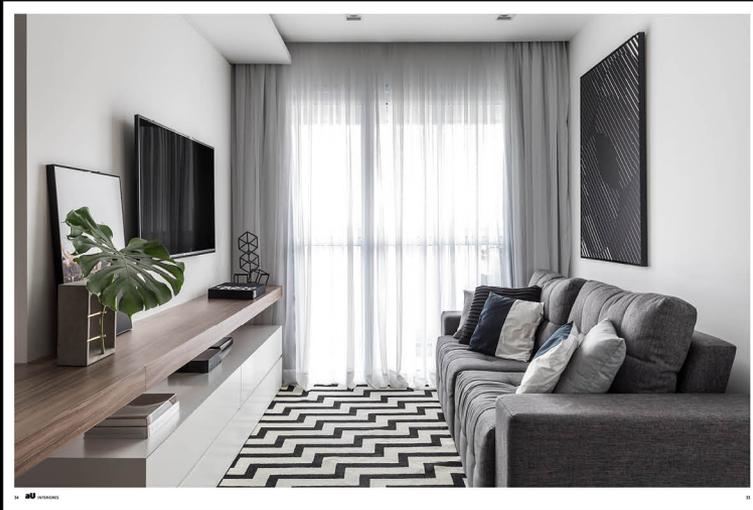
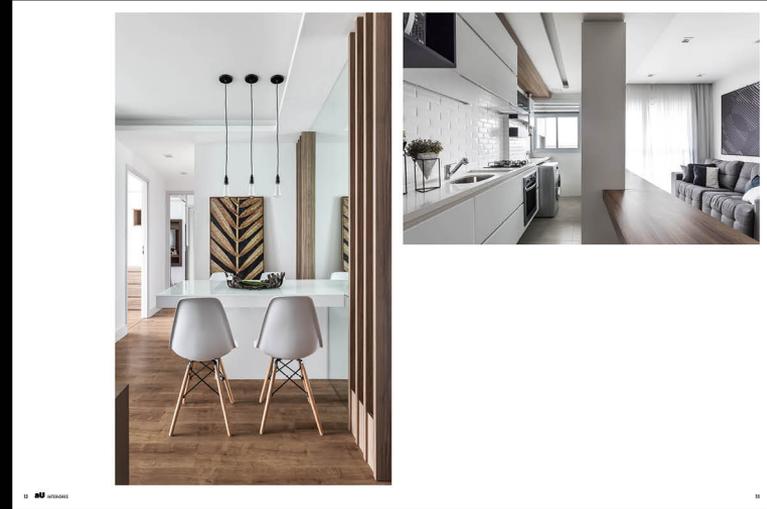
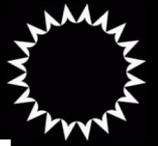
A geração de imagens

1. Fazer versões horizontais e verticais de todos os ângulos, num plano mais aberto, sempre que possível.

2. Evitar o uso da grande angular. Gostamos de mostrar o tamanho real dos ambientes, sempre com plano perpendicular (e não "esticado").

3. Fazer fotos frontais (paralelas ao plano de fundo), buscando elementos de conexão para construção da narrativa visual.







Num mar cada vez maior de informações e imagens, os que melhor conseguem atrair a atenção são os que iscam os seus anzóis com conteúdo e significado, humor inteligente e sutil e/ou inovação formal genuinamente nova... Nossos sentidos ficam cada vez mais cansados com a monotonia estilística de muita comunicação mainstream.

Fiell Charlotte & Peter, *Graphic Design Now* Taschen, Colônia, 2003.

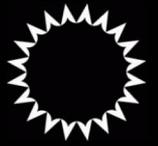


6. A produção e a inserção do texto



As pessoas estão acostumadas a processar informações verbais e visuais ao mesmo tempo, com muita rapidez. As informações visuais, em especial, são consumidas de imediato, na velocidade e segundo a ordem de exposição. Curiosamente, este dinamismo traz conforto à mente, em contraposição à inquietação gerada pela monotonia.

Adas, Eduardo e Galvão, Joni.
Superapresentações, São Paulo, Panda Books, 2011





APARTAMENTO

UNIC Arquitetura, Curitiba, Paraná, 2019

ESPAÇOS UNIDOS

Praticidade e aconchego são as palavras-chave nesse apartamento de 62 m², assinado por Lisa Zimmerlin e Carolina Danylczuk, da UNIC Arquitetura

POFALINE BARBOSA FOTOS DIVULGAÇÃO

Um casal de jovens curitibanos recém-casados solicitou projeto de interiores para para as arquitetas Carolina Danylczuk e Lisa Zimmerlin, da UNIC Arquitetura, com elementos que seguissem tendência atemporal. "O casal de recém-casados tinha como ideal um apartamento clean, mas ao mesmo tempo aconchegante. Usamos muitos elementos em branco e com conceito minimalista, sem deixar de pontuar alguns detalhes de madeira, para trazer essa sensação de conforto aos ambientes", explica as arquitetas Lisa Zimmerlin e Carolina Danylczuk.

ACABAMENTOS DE MADEIRA, LACA BRANCA E PÉTIM MARCAM A DECORAÇÃO SÔBERA E ELEGANTE. O RESULTADO DAS SUPERFÍCIES CLARAS É A SENSÇÃO DE AMPLITUDE.





Defina os elementos que estarão em cada página:

Imagens

.....

Dados, números ou tabelas

.....

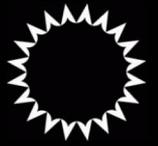
Desenhos (plantas, cortes, fachadas)

.....

Grafismos (croquis, esboços)

.....

Montagens (sobreposições)





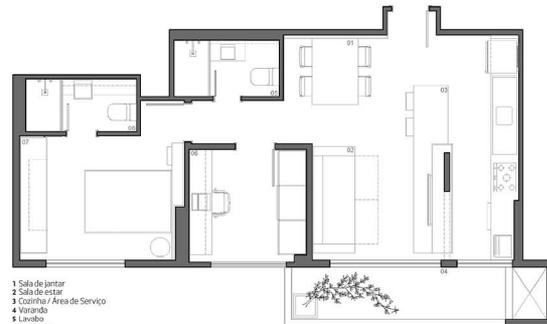
ESPAÇO APROVEITADO

Para aumentar o espaço de circulação, foi derrubada uma parede entre a cozinha e a sala de estar, inserindo um armário funcional para ambos os ambientes: de um lado, um local para armazenar utensílios altos, como vassouras e tábua de passar; de outro, um painel para a televisão da sala. "Para otimizar os espaços, também propusemos uma cozinha integrada à lavanderia, com um tampo único em pedra unificando esses dois ambientes", expõem as arquitetas, que unificaram o espaço ao utilizar um tampo único de Silestone branco. O porcelanato cinza foi o revestimento escolhido para, juntamente com o de tijolinho branco na área molhada, remeter a um estilo mais industrial.



ESPELHOS BEM POSICIONADOS

O recurso também foi utilizado na sala de jantar e no escritório. "Optamos por colocar painéis de espelho na sala de jantar [parede], escritório [portas do armário] e suite master para que, além da sensação de amplitude, também proporcionassem uma difusão ainda maior da luz natural que incide pelas janelas, trazendo clareza suficiente durante o dia", relatam as profissionais.

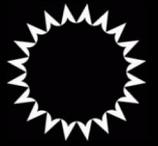


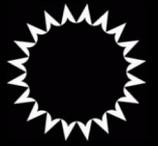
- 1 Sala de jantar
- 2 Sala de estar
- 3 Cloothes / Área de Serviço
- 4 Varanda
- 5 Lavabo
- 6 Escritório
- 7 Suite Master
- 8 Banheiro Suite

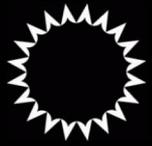
PLANTA

A PLANTA

É composta por 8 ambientes: sala de estar e jantar, varanda, cozinha/lavanderia, escritório, banheiro social, suite master e bwc, todos no mesmo pavimento com as cores predominantes em branco, preto. O toque final ficou por conta da parede de lousa, que auxilia na praticidade do dia a dia e traz um charme ao apartamento do casal.





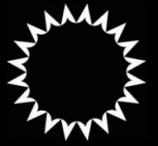


“Page decoration”

(Thomaz Souto Correa, Editora Abril).

**“Pratique design e não decoração.
Não faça simplesmente belos tópicos.
Em vez disso, mostre as informações de modo
a tornar claro algo que seja complexo”.**

Nancy Duarte, The Art of Creating Great Presentations, 2008





A SUITE

Na suite, de 10 m², a forma encontrada para aliar o conforto da televisão no quarto com a necessidade de armários foi mesclar as duas demandas em apenas um móvel, que trouxe ainda mais funcionalidade ao ambiente. O uso de painéis de espelho acima do cabeceira proporciona mais amplitude e sensação de bem-estar aos moradores.

TOQUES FINAIS

Para garantir o tom aconchegante ao projeto, as arquitetas utilizaram detalhes de madeira, além de pendentes e iluminações indiretas de mobiliário. O paisagismo, da Ornament, e as obras de arte, da Urban Arts Curitiba, complementam o décor do apartamento.

FICHA TÉCNICA

NOME DO PROJETO: Apartamento para Edifício Cristo Rei
ESCRITÓRIO: UNIC Arquitetura
ARQUITETAS RESPONSÁVEIS: Lisa Zimmerlin e Carolina Danyliczuk
LOCALIZAÇÃO: Curitiba, Paraná
ANO DE CONCLUSÃO DA OBRA: 2019
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 62 m²

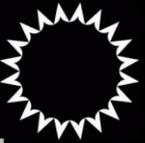
FORNECEDORES

ILUMINAÇÃO: RBC Iluminação
PISO: Porcelanato Portobello e Laminado Duafloor
MARcenARIA: Ambiente Ideal
PEDRAS: Silestone (Marmopark)
METAIS: Deca Eletros - Brastemp e LG
MOBILIÁRIO SÓLTO: Tok & Stok
OBJETOS DE DECORAÇÃO: vasos, [Estúdio Ilud], centro de mesa, livros e escultura cubo [Ornament] e almofadas [Codex Home]





7. Compreensão e entrega: a leitura



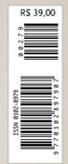
FICHA TÉCNICA

Nome do Projeto: **Sala Becket**
 Escritório: **Flores y Prats (Ricardo Flores e Eva Prats)**
 Local **Calle Pere IV, 228.**
Barcelona, Espanha
 Ano de conclusão da obra: **2016**
 ÁREA TOTAL **2.923 m²**



ARQUITETURA E URBANISMO . ANO 32 . Nº 279 . JUNHO 2017

au.pini.com.br



Nº 279 - JUNHO 2017 FLORES Y PRATS - MOOMAA - 4BI - P33 ARQUITETURA - REVIVATO TAVOLARO - SUPERMACHINE STUDIO

au

Cicatrizes preservadas: Flores Y Prats evidencia a memória de edifício em Barcelona para sede de sala teatral

- Auditério Araújo Vianna: obra aberta do ícone do Parque Farroupilha tem retrofit do **MooMAA** implementado parcialmente
- Hotel símbolo da Cidade Eterna recebe cuidadosa reformulação pela agência **4BI**: reinterpretações e pedras naturais se destacam
- Espaço de coworking em Bangkok, na Tailândia, recebe iluminação tubular: sistema do **Supermachine Studio** serpenteia o espaço



Conteúdo para professores e estudantes



SALA BECKETT
Flores y Prats, Barcelona, Espanha, 2016

PENSADO À MÃO

Projeto da nova sede de sala teatral catalã mantém características espaciais da construção original e busca unidade visual entre o antigo e o novo

PORTALENTINA PICCOLI/ARCA FOTOGRAFIA COOLTA

DIÁLOGO ENTRE PRESENTE E PASSADO E A MARCA DO PROJETO, QUE PRESERVA, NAS PALAVRAS DOS ARQUITETOS, AS "CICATRIZES" DO DEGRADO SOFRIDO PELO EDIFÍCIO QUE ESTAVA EM DEGRADO DESDE 1980.



Sala Beckett
Obra de arte internacional de Dramaturgia

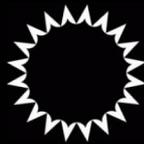
Recepção



A SOBREPÓSICÃO DO VELHO PELO NOVO NÃO AFACA A MEMÓRIA DO EDIFÍCIO, QUE ABRIU-SE HOJE COMO UMA COOPERATIVA.

Quando o dramaturgo catalão Toni Casares deparou com o antigo edifício da cooperativa de trabalho Paz y Justicia, em Barcelona, na Espanha, sabia que aquela construção seria ideal para acolher a nova sede da Beckett, sala teatral fundada em 1989, e dirigida por ele desde 1997. As dimensões generosas do prédio, situado no bairro de El Poblenou, fascinaram Casares, que não se intimidou com o estado de abandono em que se encontrava a edificação, em desuso desde 1980, quando a cooperativa parou de funcionar. O diretor queria, dentre outras coisas, que a memória do edifício fosse preservada pelo projeto de arquitetura feito pelo escritório Flores y Prats.

Vencedores de um concurso público promovido pela prefeitura de Barcelona para o projeto da Sala Beckett – Obra de arte internacional de Dramaturgia, em 2010, os arquitetos Ricardo Flores e Eva Prats, sócios do Flores y Prats, mantiveram as características espaciais da construção original, erguida em 1924, restaurando elementos como vitrais, cornijas e rosáceas. “As cicatrizes que o tempo havia deixado nas paredes, nos tetos e nos pisos deveriam se somar às ações feitas por nós, numa superposição de elementos de diferentes épocas, sem que houvesse uma distinção nítida entre o que é velho e o que é novo”, afirma a dupla.



CORTESSE PRESELEZIONATE, UN DIALOGO
ENTRE O VELHO E NOVO: FLORES Y PÉREZ
EVOCAM A MEMÓRIA DE EDIFÍCIO DA
BARCELONA PARA A NOVA SÍDE DA SALA
TEATRAL, BICOCCI

Com 3.000 m², bem maior que o edifício anterior (de 800 m²), o prédio atual, em El Poblenou, passou a atender melhor às necessidades da sala teatral, que precisava de mais espaço. A qualidade dos ambientes, caracterizados pelos grandes vãos, sem pilares intermediários, e pés-direitos altos (de 6 m) tornaram o local perfeito para o teatro, assim como sua memória, encanto e "fantasmas" preservados pelo projeto de arquitetura.

Um dos espaços-chave para o desenvolvimento do projeto,

o amplo átrio conecta os três níveis (dois pavimentos e um mezanino) do edifício através de aberturas contínuas que promovem a passagem de luz natural e permeabilidade visual entre os níveis, estimulando o contato entre os usuários nas áreas de circulação. No topo da parede lateral da escada de acesso, destacam-se elementos como as rosáceas, que foram extraídas do teto do primeiro pavimento, restauradas e reaproveitadas para decorar o espaço.

Outro item recuperado e

remanejado no edifício foi o ladrilho hidráulico. Removido do piso do primeiro pavimento, que ganhou assosio de madeira, o material foi transferido para o térreo, passando a compor o piso do bar-restaurante e o do átrio. Reformadas e restauradas, portas e janelas também assumiram novas posições, de acordo com a necessidade do programa arquitetônico. "Não nos interessava monumentalizar a ruína, mas sim inseri-la em uma nova realidade, mesmo com o seu caráter inacabado", explicam Flores e Eva.

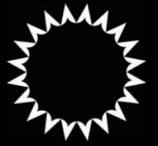


CORTE LONGITUDINAL — HALL DE ENTRADA



CORTE LONGITUDINAL — SALA DE ESPETÁCULOS







FICHA TÉCNICA

Arquiteto responsável: **Otto Felix**

Equipe: **Flávia Ganselli,**
Tici Andriani, Marcela Goraieb,
Bruno Bridi, César Martini,
Priscila Balbino.

Localização: **Bragança**

Paulista, São Paulo

Ano de conclusão da obra: **2018**

Área total construída: **906,42 m²**

Construção: **Lock Engenharia**





CASA DE CONCRETO

Olegário de Sá, Itu, São Paulo, 2018

BALANÇOS E VÃOS SOBRE O RELEVO

Implantação de casa no interior de São Paulo minimiza movimentos de terra e privilegia estrutura de concreto armado sobre a topografia em active.

POR PEDRO ZUCCOLOTTO FOTOS DIVULGAÇÃO

Localizada no interior de São Paulo, em um loteamento da Fazenda Vila Real de Itu, a residência projetada pelo escritório Olegário de Sá possui um terreno de 3.290 m² com uma área de 906,42m² construída. Dividida em dois pavimentos com três setores distintos, a residência possui área de serviço, área social e área privativa, respeitando a topografia natural do terreno, separando os ambientes de serviço no pavimento inferior e as áreas sociais e privativas no superior.





A IMPLANTAÇÃO

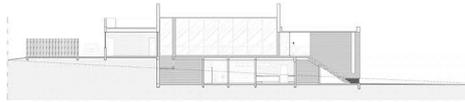
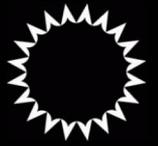
A proposta dos grandes balanços foi resultado do estudo topográfico do lote. "Procuramos evitar grandes movimentações de terra para definição do nível de implantação. Além de reduzir custos, esta análise possibilitou tirarmos partido do relevo natural e compormos trechos de balanço, além de grandes vãos suspensos", explica o arquiteto.



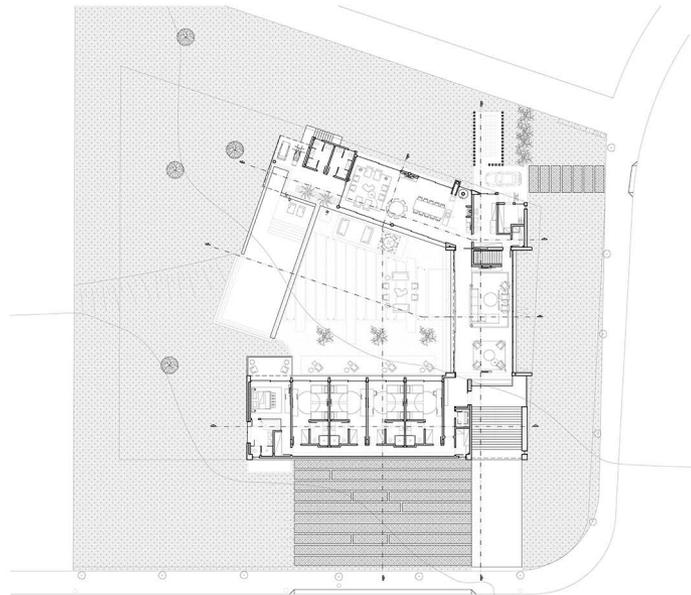
FICHA TÉCNICA

ARQUITETO RESPONSÁVEL:
Olegário de Sá
LOCALIZAÇÃO: Residencial Fazenda Vila
Real, Itu, São Paulo
ANO DE CONCLUSÃO DA OBRA: 2019
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 905,42 m²
CONSTRUÇÃO: Limongi Engenharia

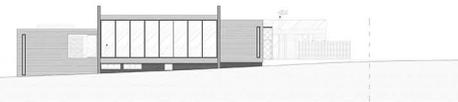
FORNECEDORES
Albex, Pagliotto, Palimanan
e Dell'Arno Atelier



CORTE TRANSVERSAL



PLANTA TÉRREO



ELEVACÃO

A PARTIR DO MATERIAL DE DESTAQUE DA RESIDÊNCIA, O CONCRETO BRUTO, ESCOLHEU-SE MATERIAS PARA COMPOR A RESIDÊNCIA E PROPORCIONAR MAIOR ACOMODAO AO USUÁRIO. PARA TAL SOMOU-SE AS GRANDES ABERTURAS DE VIDRO, A APLICACAO DE MADEIRA E PEDRAS NATURAIS. DAS GRANDES ABERTURAS COMO JANELAS, PORTAS E DOMOS PROVEM MAIOR ILUMINACAO E VENTILACAO NATURAL, REDUZINDO O CONSUMO ENERGETICO E GERANDO A ILUMINACAO ZENITAL DOS CORREDORES DA ÁREA ÍNTIMA.





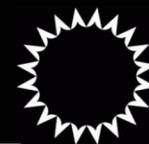
MATERIAIS

O concreto bruto é o grande destaque. Além disso, foram utilizadas aberturas de vidro, revestimento de madeira e pedras naturais, criando contrastes na simplicidade da forma horizontal proposta, observada nas fachadas principal e lateral da residência. "Apesar de ser uma casa de concreto armado, o balanço e o vito livre da cobertura da garagem na fachada frontal somados às grandes aberturas de vidro proporcionam leveza ao conjunto da obra", explica. Para ampliar o recurso sustentável da obra, grandes aberturas como janelas, portas e domus foram projetadas para maior iluminação e ventilação natural, reduzindo o consumo energético. O jardim frontal da garagem possui piso semipermiável.

O CORAÇÃO DA CASA

A área social é o centro da casa, possui um living extenso, um gourmet de aproximadamente 85m², uma piscina e um pátio externo que é o núcleo da residência. Toda a área privativa e social tem acesso a esse pátio, seja física ou visualmente, estimulando o convívio familiar no local. "A concepção do projeto vem do desejo de tornar a área social o centro de vivência da casa. Dessa forma desenvolveu-se um projeto com um pátio central de forma que todos os ambientes da área interna social e da privativa fossem voltados para esse pátio", destaca os arquitetos do escritório Olegário de Sá.





FICHA TÉCNICA

Arquiteto responsável: **Otto Felix**

Equipe: **Flávia Ganselli,
Tici Andriani, Marcela Goraieb,
Bruno Bridi, César Martini,
Priscila Balbino.**

Localização: **Bragança
Paulista, São Paulo**

Ano de conclusão da obra: **2018**

Área total construída: **906,42 m²**

Construção: **Lock Engenharia**



ARQUITETURA E URBANISMO . ANO 34 . Nº 290 . 2019

au

Fazenda EP, de **Otto Félix**, emoldura paisagem com volumes geométricos e caixilharia translúcida de madeira em Bragança Paulista, São Paulo

Especial **Morar Mais por Menos**: selecionamos 21 dos 60 ambientes da mostra

Pedro Ariel: entrevista com diretor de relacionamento e conteúdo da CASACOR

Cenário: Siegbert Zanettini, Isay Weinfeld e Carlos Zapatta são alguns dos destaques

ISSN 007-8-10320-790-7 0 0 2 9 0





FAZENDA EP

Otto Felix, Bragança Paulista, São Paulo, 2019

PAISAGEM EMOLDURADA DE MADEIRA CUMARU

Dois volumes, um de concreto, outro metálico, compõem a casa idealizada pelo arquiteto Otto Felix em fazenda no interior de São Paulo. Ripas de cumaru em portas camarão fazem o contorno do projeto.

POI PEDRO ZUCCOLOTTO / FOTOS DENILSON MACHADO / MCA ESTÚDIO

FICHA TÉCNICA

ARQUITETO RESPONSÁVEL: Otto Felix
EQUIPE: Flávia Ganscell, Tici Andriani, Marcela Goraleb, Bruno Bridi, César Martini, Priscila Balbino.
LOCALIZAÇÃO: Bragança Paulista, São Paulo
ANO DE CONCLUSÃO DA OBRA: 2018
ÁREA TOTAL CONSTRUÍDA: 906,42 m²
CONSTRUÇÃO: Limongi Engenharia
EXECUÇÃO: Lock Engenharia



Com a proposta de criar uma casa para a família, Otto Felix projetou a Fazenda EP. "Toda a área de lazer da casa está disposta no pavimento térreo, com ambientes integrados e cercados por extensas folhas de vidro. Trabalhamos o máximo de transparência para trazer a natureza para o interior da casa", explica o arquiteto. Com uso de formas equilibradas e ortogonais, os espaços amplos são interligados. A volumetria chama a atenção ao emoldurar pelas linhas horizontais e verticais imensos quadros de paisagem ao longo dos cômodos.

A ESTRUTURA

A casa foi construída na fazenda da família e conta com uma vista privilegiada para a densa mata local e também para um grande lago. Ela se organiza a partir da sobreposição de dois volumes grandes. O primeiro é a caixa do pavimento térreo, que possui uma estrutura de concreto, emoldurando e sustentando o segundo volume, que é o pavimento superior, feito inteiramente de estrutura metálica. O peso do concreto é subliminarmente a base densa que sustenta a leveza da estrutura metálica do pavimento superior. Juxtapostos, os prismas são gentilmente interligados pela escada em espiral, que lembra dos desenhos de Escher e Ilustram a capa desta edição da *au*. Segundo Felix, um dos grandes desafios e destaque do projeto foi justamente a estrutura metálica, que permitiu o balanço de 7,5 metros sobre a garagem. "É como se o volume do pavimento superior estivesse flutuando sobre a caixa rígida de concreto que compõe o pavimento térreo", explica.



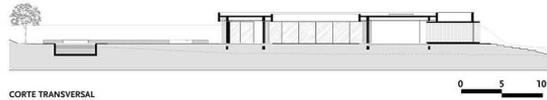
O FECHAMENTO RIPADO DA CAIXA METÁLICA REVELA UM VOLUME SEMI-PERMEÁVEL, EM QUE A LUZ SE REVELA POR ENTRE AS PASTAS, COMO MOSTRA A FOTO DA PÁGINA À DIREITA.



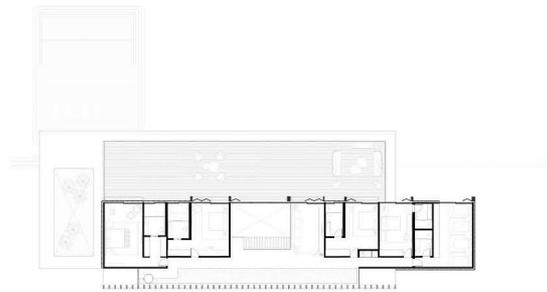
O ACABAMENTO

Entre os tons neutros e os revestimentos naturais presentes na arquitetura, a madeira cumaru é protagonista e reveste piso, parede e forro. A sensação de leveza também é reforçada pelas portas camarão ripadas que envolvem todo esse volume, trazendo uniformidade e camuflando as vigas metálicas. Na fachada posterior, um grande pergolado de madeira emoldura o jardim interno, aproximando a natureza dessa vez para a área íntima da casa. E ela quem faz as vezes de moldura ao abraçar a paisagem do entorno.

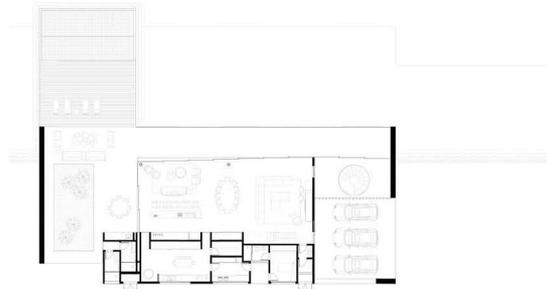




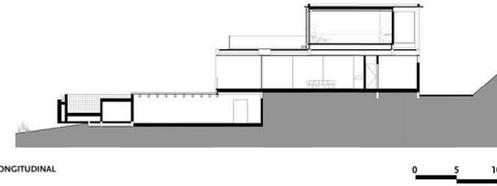
CORTE TRANSVERSAL



PLANTA TERREO



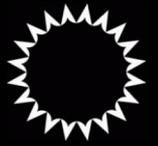
PLANTA TERREO



CORTE LONGITUDINAL



O MOBILIÁRIO ESCOLHIDO METICULOSAMENTE
É SÓBRIO E ESCALTA AS LINHAS DA BRASILEIRIDADE
MODERNA EM TONS NEUTROS E ALINHADOS
COM A MADEIRA DA ARQUITETURA.



A VOLUMETRIA

As suítes estão localizadas no andar superior, junto com a sala íntima e o deck privativo, uma espécie de área de convívio para a família com vista para o lago. Assim, o horizonte verde é visto de todos os quartos. Para subir, a escada espiral embeleza o caminho, unindo design e funcionalidade. "É ela que dá as boas vindas para os convidados permitindo acesso direto do hall social para a área de lazer da residência", comenta.



A ESCADA QUE UNE OS DOIS PRISMAS SOBREPÓSITOS E POR SI SÓ UM ELEMENTO ESCULTÓRICO. BRANCA E FORTE, REINA ABSOLUTA NA CONEXÃO DOS PAVIMENTOS.





A alternância de imagens chama a atenção do espectador, desperta-o para o que está sendo transmitido. Se encararmos cada página (slide ou frame de vídeo) como um recomeço, dentro da lógica crescente da narrativa visual sobre o projeto, podemos pensar em dezenas de chances de reconquista ao longo exposição.

Adas, Eduardo e Galvão, Joni.
Superapresentações, São Paulo, Panda Books, 2011

